

# Plano sai semana que vem

Só na próxima semana é que o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, submeterá o Plano de Consistência Macroeconômica ao presidente José Sarney. A informação é do próprio ministro, ao explicar que um plano dessa natureza demora porque é muito difícil de ser feito. Ele envolve metas de desempenho econômico trimestrais, que precisam ser montadas com cuidado para não atrapalhar a execução.

Bresser informou que sua equipe está procedendo cortes nas despesas públicas para este ano e o próximo. Os cortes já feitos ainda não viabilizam a meta de 3,5% para o déficit público este ano, "mas estamos bem próximos disso" — ressaltou o ministro. Quanto a 1988, a meta é chegar a um déficit entre 2 e 2,5%. A montagem de um plano macroeconômico abrangendo também 1988 é necessária porque ele, depois de aprovado internamente, será levado ao conhecimento, do sistema financeiro internacional, visando a renegociação da dívida externa, também até 1988.

Com este plano — conforme informou o ministro — o Brasil pretende tomar empréstimos de US\$ 7 bilhões para fechar os balanços de pagamentos deste e do próximo ano. Estes empréstimos serão para refinarçar juros: US\$ 4 bilhões este ano e US\$ 3 bilhões em 1988.

O assessor parlamentar do Ministério da Fazenda, Aírton Soares, disse na manhã de ontem, em entrevista ao programa "oito e meia", da TV Nacional, que "se o

Plano Bresser não tivesse como objetivo fundamental a recuperação dos salários e a busca de melhores condições de vida para o trabalhador, poderia haver constrangimento em meu trabalho de ligação entre o ministério e os parlamentares".

Para ele, "estávamos diante de uma situação em que o salário, mesmo com o gatilho, vinha tendo uma queda vertiginosa, o trabalhador sempre perdia seu poder aquisitivo, a recessão se agravava; as taxas de juros eram altíssimas, havia um clima de desconfiança onde ninguém investia em anda, e, veio uma proposta do ministro Bresser Pereira, que procura estancar essa situação, fazendo, com que os salários deixem de perder seu poder de compra".

Aírton Soares disse que sua expectativa é ac sentido de que os salários comecem a se recuperar e que isto "já será uma grande vitória do plano". O ex-deputado lembrou que "o objetivo dessas reuniões que estão se realizando entre os economistas do governo e das entidades sindicais é restabelecer o poder de compra dos salários, sobretudo, do salário mínimo". Ele destacou também que "nos meses do congelamento deveremos ter uma inflação muito reduzida, as taxas de juros continuam caindo, e, com os salários num patamar estabilizado que agora receberão o gatilho de 20 por cento, os economistas do ministério acreditam que isto poderá trazer um pouco de melhoria para os salários".